

DA ERA DO RADIO AO CIBERATIVISMO: SOBRE TRAJETÓRIAS, GERAÇÕES E OS RUMOS DA PROTEÇÃO ANIMAL EM PORTO ALEGRE/RS

Leandra Pinto
Bolsista PIBIC CNPq
Bacharelado em Ciências Sociais - IFCH - UFRGS
Orientador: Prof. Dr. Bernardo Lewgoy

INTRODUÇÃO

Conceber o espaço urbano na contemporaneidade é levar em conta o impacto das novas moralidades envolvendo relações humano-animais. Nesse contexto, destaca-se a dimensão que o movimento de proteção animal vem assumindo nas paisagens urbanas, mobilizando ações de manejo da população de animais de rua. Em razão disso, o presente estudo constitui-se como uma abordagem em antropologia urbana, tendo em vista que propõe um olhar sobre os rumos da proteção animal no cotidiano da cidade de Porto Alegre, tomando como ponto de análise trajetórias sociais de protetoras articuladas em diferentes gerações da causa animal.

OBJETIVOS

Buscou-se analisar as trajetórias de protetoras de diferentes gerações do movimento de defesa animal de Porto Alegre, na tentativa de compreender suas perspectivas sobre o impacto do universo protecionista na configuração de novos arranjos morais, políticos e jurídicos sobre relações com os animais no cotidiano da cidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, guiado pelo método etnográfico. Os dados analisados são fruto de entrevistas realizadas em 2016, com quatro protetoras de animais da cidade de Porto Alegre.

TRAJETÓRIAS SOCIAIS

A identidade como protetora pode surgir:

- 1) Como demanda pessoal, a partir da busca pelo voluntariado;
- 2) Como demanda local, pelo envolvimento direto no apoio aos animais abandonados, nas proximidades da moradia e/ou local de trabalho.

GERAÇÕES DA PROTEÇÃO ANIMAL EM PORTO ALEGRE/RS

- Evidência de uma trajetória histórica da proteção animal na cidade, com destaque para o trabalho da radialista Palmira Gobbi;
- Protagonismo feminino e a rejeição social: o estereótipo da "protelouca";
- Controvérsias em torno da noção de proteção e bem-estar animal;
- Importância do ciberativismo na articulação da causa animal.

OS RUMOS DA PROTEÇÃO ANIMAL

- Consolidação da identidade como protetora e ativista política;
- Busca por maior representatividade e novas conquistas no campo normativo sobre direitos animais;
- Inclusão da questão animal como pauta na gestão pública e privada; Assim como, de recursos humanos para o desenvolvimento de estruturas e serviços voltados à proteção animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proteção animal em Porto Alegre trata-se atualmente de um movimento marcado por duas gerações de protetoras, indicando uma maior consolidação a partir do advento das redes sociais. Por meio das quais, torna-se possível uma constante troca entre saberes e práticas envolvendo a defesa de animais na cidade;

Além disso, as trajetórias sociais analisadas indicaram que independente da forma como ingressam na causa animal, protetoras buscam resgatar não apenas os animais em situação de risco, mas sobretudo, empenham-se na defesa de uma moralidade que seja capaz de englobar a alteridade animal;

Por fim, cabe ressaltar a dimensão da proteção animal como marca significativa na paisagem urbana da cidade de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLTANSKI, Luc. **Distant Suffering. Morality, media and politics.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano. Artes de fazer.** v.I. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. **Imagens do tempo nos meandros da memória: por uma etnografia da duração.** Porto Alegre: banco de imagens e efeitos Visuais, PPGAS/UFRGS, 2000.15 f. (Iluminuras; n.4).

KLEINMAN, Arthur. **Caregiving: The odyssey of becoming more human.** The Lancet, 2009.

LEWGOY, Bernardo; SORDI, Caetano; PINTO, Leandra. **Domesticando o Humano: para uma antropologia moral da proteção animal.** Ilha: Revista de Antropologia. v. 17, n. 2, 2015.

VELHO, Gilberto. **Trajeto individual e campo de possibilidades.** em Projeto e metamorfose. Pps.: 31-48. Rio de Janeiro: Zahar. 1994.



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

